**A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA E ENFERMAGEM DIANTE DOS CUIDADOS DE INCONTINÊNCIA URINARIA EM PACIENTES IDOSAS**

1Arthur da Silva Correa; 2 Debora Helena Leal Monteiro; 3 Luna Paola Palheta Guimarães; 4Katia Cilene Lisboa Faria.

1,2,3,4Acadêmicos de Enfermagem do Faculdade Integrada Brasil Amazônia – Fibra, Belém, Pará, Brasil. 5Enfermeira, Universidade Federal Do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil.

**E-mail do Autor Principal:** [silvaarthur6519@gmail.com](mailto:silvaarthur6519@gmail.com)

**Eixo Temático:** (Saúde da mulher)

**Introdução:** A geriatria é marcada por dificuldades, diante disso surgirá patologias que irão intervir na saúde do idoso, independente de doenças específicas, como a incontinência urinária (IU), que acomete pessoas de qualquer idade, porem de forma mais enfática à população idosa. A participação dos profissionais busca prevenir complicações de saúde, sendo importante para a prevenção de IU, trazendo um propósito de desenvolver ações a fim de combater a IU. Assim, a companhia dos profissionais da enfermagem e fisioterapia é fundamental, pelo fato de identificar, tratar o problema da IU e orientar o autocuidado. O treinamento da musculatura do assoalho pélvico e outras técnicas da fisioterapia tem um papel importante nos casos não cirúrgicos da IU, desempenhando exercícios e técnicas fisioterapêuticas para ativar os músculos do assoalho pélvico. A abordagem fisioterapêutica melhora em até 85% os sintomas da IU, pois melhora a força e contração consciente e efetiva no aumento da pressão intra-abdominal evitando perdas urinárias, dependendo do grau da IU, a fisioterapia tem sido recomendada como uma abordagem inicial. O enfermeiro trabalha em conjunto com a equipe de saúde para proporcionar cuidados personalizados e promover a qualidade de vida do paciente. **Metodologia:** A pesquisa utilizou- se do método de revisão integrativa da literatura (RIL) e observou as dificuldades em tratar a IU, já que tal problema atinge principalmente as mulheres idosas, uma vez que estão mais predispostas aos fatores de risco. O principal agravante para a IU é a dificuldade que os idosos têm em relatar os primeiros sintomas da doença, despertando um sofrimento silencioso. Por isso os profissionais tem o objetivo de promover o autocuidado. Como critério de inclusão artigos com o corte temporário de 5 anos, foi utilizado como busca os sites BVSMS, SCIELO e artigos produzidos pelo COFEN. **Resultados e Discussão:** Levando em conta a descrição das funções dos profissionais de saúde diante a disseminação da IU, mostrou-se evidente que ações educativas são os principais métodos de controlar o início da doença. Além disso, o enfermeiro atua na educação do paciente e de seus cuidadores. Envolvendo e informando sobre a condição, os tratamentos disponíveis e as estratégias de prevenção de complicações, além de fornecer suporte emocional e encorajamento para o idoso enfrentar o problema. A assistência de enfermagem presta auxílio emocional e psicológico ao paciente com IU. Pois tem-se a capacidade de entender e lidar com as questões emocionais e sociais relacionadas à doença, oferecendo apoio e encorajamento ao paciente e seus familiares. **Considerações Finais:** O fisioterapeuta tem como ferramenta a anamnese e todo o histórico do seu paciente, para detectar qual o grau da IU explicar sobre a disfunção e o tratamento fisioterapêutico por meio da cinesioterapia e eletroestimulação que ajuda na conscientização corporal melhorando a qualidade de vida. Em conclusão, a IU é um problema que requer cuidados específicos. A assistência de enfermagem contribui com o manejo adequado da IU, apoio emocional e monitorização do tratamento, visando o bem-estar e melhoria da qualidade de vida de idosas com IU.

**Palavras-chave:** Incontinência urinaria (IU); Enfermagem; Fisioterapia.

**Referências**

RETT, Mariana Tirolli et al. Qualidade de vida em mulheres após tratamento da incontinência urinária de esforço com fisioterapia. **Revista Brasileira de ginecologia e obstetrícia**, v. 29, p. 134-140, 2007.

DE MENEZES, Mylena et al. Os benefícios da fisioterapia pélvica para mulheres com incontinência urinária. **Revista Cathedral**, v. 3, n. 2, p. 48-55, 2021.

TOMASI, Andrelise Viana Rosa et al. Desafios para enfermeiros e fisioterapeutas assistirem mulheres idosas com incontinência urinária. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1, 2020.

FELISBERTO, Ana Mabel Sulpino et al. Construção de um instrumento para Consulta de Enfermagem à mulher idosa com incontinência urinária. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 1, 2021.